

ALFABETIZAÇÃO E O MÉTODO FONOVISUOARTICULATÓRIO

Fabielle Souza Belache RA:2833
Thaís Nascimento Pereira RA:2593

fabielle.souza.belache99@gmail.com
nascimento07thais@gmail.com

Orientadora: Prof^a Especialista Rosa Maria Rodrigues Barros
rosa.barros@educadventista.org.br

Eixo Temático: Prática Docente

Resumo: Este artigo objetiva apresentar uma explanação histórica da alfabetização no Brasil e discutir o método fonovisuoarticulatório no desenvolvimento das crianças da educação infantil e anos iniciais, apresentando alguns dos métodos já utilizados ao decorrer da história, e a permanência do método que parte do fonema e grafema, entre outros. A metodologia utilizada foi documental e bibliográfica, de maneira a fundamentar a temática proposta. Neste estudo, conclui-se que o método fonovisuoarticulatório é eficaz, pois trabalha com o som da letra, o formato ou imagem da letra e o movimento da boca.

Palavras-chave: Fonovisuoarticulatório, alfabetização, fonema e grafema.

INTRODUÇÃO

A alfabetização é algo fundamental na vida da humanidade, "pode-se definir alfabetização como o processo específico e indispensável de apropriação do sistema de escrita, a conquista dos princípios alfabético e ortográfico que possibilitem ao aluno ler e escrever com autonomia. Noutras palavras, alfabetização diz respeito à compreensão e ao domínio do chamado "código" escrito, que se organiza em torno de relações entre a pauta sonora da fala e as letras (e outras convenções) usadas para representá-la, a pauta, na escrita." Para Val (2006, p. 19). Entendemos então que é a decodificação do "código" para uma compreensão oral no sentido de fala ou leitura. Contudo Já para Perez (2002, p. 66) "a alfabetização é um processo que, ainda que se inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora. Este processo continua apesar da escola, fora da escola paralelamente à escola." Sendo assim temos que respeitar a bagagem que o aluno tem e

trabalhar em cima do que ele já conhece tanto para aprender a ler e escrever, quanto para demais conteúdo.

De acordo com a origem da linguagem no homem sempre existiu a necessidade de se comunicar e passar isso adiante para as novas gerações, foi um processo que sofreu grandes mudanças nos métodos que essa comunicação aconteceria. Mas para passar o que estavam vivenciando teriam que descobrir alguma maneira para registrar essas atividades, encontramos além da própria fala, desenhos e a escrita para que determinado acontecimento se perpetua-se por mais tempo e por consequência, temos a alfabetização, com os seus mais variados métodos, como: cartilhas tradicionais valorizando a ortografia correta, como as cartilhas construtivistas ao incentivar o ato de pensar nos alunos e o método fonético, desenvolvido primeiramente aos surdos e hoje utilizado na maioria das escolas.

Neste artigo pretende-se abordar o método fonovisuoarticulatório, mais conhecido como método das boquinhas. O qual trabalha com o som, o visual ao observar a imagem/forma da letra e o movimento da boca, embasado na consciência fonológica que tem como ideia a compreensão de que tudo que falamos pode ser escrito, dividido em três níveis: fonêmico, divisão da palavra de maneira individual, ou seja, letra por letra; silábica, divisão das palavras em sílabas; e intrassilábica, divisão das palavras em unidades maiores que um fonema individual, mas menores que uma sílaba, caracterizado por rimas e aliteração.

O presente artigo tem como objetivo analisar o desenvolvimento da alfabetização através do método fonovisuoarticulatório, para isso foi observado durante o período de estágio nas escolas Adventistas de Maringá PR, as crianças do Pré 5 (Educação Infantil) e do 2º ano EF anos iniciais, para se ter um parâmetro geral de como o método fonovisuoarticulatório é colocado em prática.

METODOLOGIA

Este estudo se caracteriza como pesquisa qualitativa, pois visa analisar o método fonovisuoarticulatório em relação a alfabetização; Diehl (2004) afirma que “um estudo qualitativo se destaca por “descrever a complexidade de determinado problema, sendo necessário compreender e classificar os processos dinâmicos vividos nos grupos, contribuir no processo de mudança, possibilitando o entendimento das mais variadas particularidades dos indivíduos”, nesse caso a alfabetização pelo método das Boquinhas.

Bartunek e Seo (2002) relatam que o método qualitativo é útil e necessário para identificar e explorar os significados dos fenômenos estudados e as interações que estabelecem, assim possibilitando estimular o desenvolvimento de novas compreensões sobre a variedade e a profundidade dos fenômenos sociais.

“A pesquisa pode ser de caráter descritiva, pois faz uma análise no desenvolvimento da alfabetização; descreve um fenômeno e registra a maneira que ocorre e, também como experimental, quando há interpretações e avaliações na aplicação de determinados fatores ou simplesmente dos resultados já existentes dos fenômenos.” (Hymann 1967).

O universo de pesquisa é composto pelos alunos da Educação Infantil (Pré 5) da escola Adventista da Zona 4, Maringá e dos alunos do segundo ano do Ensino Fundamental I da Escola Adventista da Zona 7, Maringá, foi observado o desenvolvimento do método fonovisuoarticulatório, na fase inicial na turma da educação infantil até o segundo ano quando os alunos já estão alfabetizados.

Contextualização Histórica

Pode-se constar nos períodos históricos que o homem sempre teve a necessidade de se comunicar, devido a isto houve o surgimento da escrita. E houve a necessidade de ser passado adiante para as novas gerações por isso teve o surgimento da leitura e escrita sendo conhecido como alfabetização. Cagliari (1998 p. 15) afirma que: “O longo do processo de invenção da escrita também incluiu a invenção de regras de alfabetização, ou seja, as regras que permitem ao leitor decifrar o que está escrito e saber como o sistema de escrita funciona para usá-lo apropriadamente”. O educador auxiliará o leitor a desenvolver técnicas que facilite a sua compreensão.

Nessa época de escrita primitiva, ser alfabetizado significava saber ler o que aqueles símbolos significavam e ser capaz de escrevê-los, repetindo um modelo mais ou menos padronizado, mesmo porque o que se escrevia era apenas um tipo de documento ou texto (CAGLIARI, 1998, p. 14). Não havia variação nas maneiras de alfabetização, então se tornou padronizado, sequencial, modelos que atualmente muitas escolas também ainda apresentam métodos da antiguidade mesmo vivendo em uma sociedade contemporânea.

“Devido a investigação da Psicologia Genética houve um rompimento dos modelos tradicionais da leitura e escrita dando espaço a várias teorias. Então como passar dos anos a sociedade foi sofrendo alterações exigido que cada classe de pessoas tivessem o seu respectivo letramento. E assim sofrendo as metodologias sofreram mudanças que eram utilizadas durante vários anos.” Barbosa (1994)

Método Fonovisuoarticulatório

Criado pela fonoaudióloga Renata Jardini, que foi apelidado carinhosamente por método das boquinhas. Portanto a sua fundamentação está ligada aos estudos de Dewey (1938), Vygotsky (1984-1989), Ferreiro (1986), Watson (1994). Sendo o seu principal objetivo de aprendizagem de alfabetização através da fala. (JARDINI, 2010).

Jardini (2003), diz que o método foi criado com a parceria da fonoaudiologia e psicopedagogia. Sendo que foi próspero em um consultório onde trabalhavam com crianças que apresentavam transtornos como a dislexia e a disgrafia. Por meio desse método era desenvolvido reabilitação alfabética e logo se identificou que o método das boquinhas poderia ser utilizado também na alfabetização de crianças que não apresentavam nenhuma doença em específico. Com o grande sucesso dos métodos, o trabalho se expandiu e ocasionou a publicação de livros que falam de alfabetização e também palestras em todo território brasileiro denominada como a formadora dos multiplicadores do método das boquinhas.

Jardini (2003) declara que as crianças já terão desenvolvidas as capacidades de falar e escutar sendo dominada já por elas. Agora basta desenvolver a leitura e escrita. Portanto a escrita é diversificada da linguagem oral e há variação entre os sons da fala e suas interpretações que não seguem um padrão. Por esse motivo a representação ortográfica guiada pela a origem do alfabeto que deve ser passado as crianças não se torna tão fácil devido a essas variantes.

Designa a fala e o sons (grafemas) e seguida se volta para a aquisição das letras (grafemas). Da mesma maneira que é realizado no processo fônico. São desenvolvidas nas habilidades de análise fonológicas e consciência fonológica. A autora aponta meios de articulação de cada letra ao ser pronunciada particularmente (articulemas, ou “boquinhas”). Inspirado nos princípios da Fonologia Articulatória-FAR, que torna apta a unidade fonético fonológica, o gesto articulatório.

MA FONE (Som)	ARTICULEMA (“Boquinha”)	MA GRAFE (Letra)
/a/	Boca bem aberta, mostrando-se os dentes. Sonoro.	A
/e/	Boca entreaberta. Sonoro.	E



/i/	Dentes à mostra, lábios esticados. Sonoro	I
/o/	Boca entreaberta, lábios arredondados. Sonoro.	O
/u/	Boca semi-fechada, lábios em bico. Sonoro.	U
/b/	Lábios fechados, som explosivo – vibração. Sonoro.	B
/k/	Boca entreaberta, som brusco na garganta. Sem vibração, surdo.	CA, CO, CU, QUE, QUI
/d/	Boca semi-fechada, a língua toca rapidamente os dentes superiores – vibração. Sonoro.	D
/f/	Dentes superiores tocam o lábio inferior, soltando o ar - sem vibração. Surdo.	F
/g/	Boca entreaberta, som brusco na garganta – com vibração. Sonoro.	GA, GO, GU GUE, GUI
/j/	Lábios em bico, língua elevada ou retraída – com vibração. Sonoro.	JA, JE, JI, JO, JU, GE, GI
/l/	Boca aberta, a língua toca atrás dos dentes superiores. Sonoro.	L
/m/	Boca fechada, som nasal. Sonoro.	M



/n/	Boca aberta, língua atrás dos dentes superiores, som nasal. Sonoro.	N
/p/	Boca fechada, som explosivo – sem vibração. Surdo.	P
/rr/, /R/	Boca entreaberta, garganta raspada. Sonoro.	R ARRA
/r/	Boca entreaberta, língua toca uma vez o céu da boca, mais ao fundo.	AR, ARA
/s/	Dentes à mostra, lábios esticados, sopro contínuo, língua toca os dentes superiores – sem vibração. Surdo.	SA,SE, SI, SO,SU, ÇA ,ÇO,ÇU
		SS,CE, CI
/t/	Boca semi-fechada, língua toca rapidamente atrás dos dentes superiores - sem vibração. Surdo.	T
/v/	Dentes superiores tocam o lábio inferior, soltando o ar - com vibração. Sonoro.	V
/x/	Lábios em bico, língua elevada ou retraída – sem vibração. Sonoro.	X,CH
/z/	Dentes à mostra, lábios esticados, sopro contínuo, língua toca os dentes inferiores – com vibração. Sonoro.	A, ASA

Fonte: (JARDINI, 2003, p.103)

TEORIA E OBSERVAÇÃO NA PRÁTICA

Com o fundamento nas aulas da disciplina de Linguagem Oral e Escrita, foi possível visualizar os diversos meios de alfabetização, a ferramenta que se destacou foi o método fonovisuoarticulatório, que está no contexto atual em algumas escolas conhecido como o método das Boquinhas. Aproximadamente no mês de maio, dos dias 23/05/2018 à

06/06/2018, no estágio de observação, nas turmas do Ensino Fundamental I, conseguimos entender de maneira mais eficaz a disciplina de L.O.E.

Um das práticas observacionais foi realizada na turma de Pré 5 ou Educação Infantil, na escola da Zona 4, período matutino, Maringá PR. O início da escolaridade das crianças com 5 anos, sendo apresentadas a diversos conteúdos que serão concretizados nos anos seguintes. Contudo, o interessante foi observar como funciona o método de alfabetização (método das boquinhas) já sendo apresentado aos poucos nessa fase. Como por exemplo: conhecendo o alfabeto de maneira que o grafema e o fonema se tornassem conhecimento das crianças, assim como mostra o método fonovisuoarticulatório, as tentativas de escritas em determinados momentos das aulas, a escrita do próprio nome e quando acontecia ditados de palavras feitas por eles referentes ao conteúdo apresentado naquela aula.

Outro método que a professora utilizava era a separação silábica através do corpo humano, uma amostra é a música “Cabeça, ombro, joelho e pé”, porém em vez de ser a parte do corpo é a palavra separada em sílabas. Falando de alfabetização, não podemos esquecer de que é um processo em construção contínua, a outra turma observada foi a do segundo ano, levando em consideração que nesta fase a criança tem que estar alfabetizada. Em relação a isso, podemos ver o desenvolvimento das crianças tanto na escrita quanto na leitura, nesse ponto temos os níveis de escrita, podemos considerar a palavra CAVALO neste exemplo começando pelo Pré-silábico que é quando o grafema corresponde ao fonema da letra ou palavra, “KJOELS” letras familiares para a criança, normalmente do seu nome, em seguida o Silábico quando uma sílaba é representada por uma letra “KVL”, posteriormente o Silábico Alfabético quando as sílabas são com mais de uma letra “CAVALU” ou “KVALO” e por fim, o Alfabético em que a criança reproduz adequadamente todos os grafemas correspondentes aos fonemas de determinada palavra “CAVALO”. Neste caminho, temos ciência de que o aluno do primeiro ano tem que estar pelo menos sabendo falar corretamente e escrever as palavras em sua maioria, não sendo obrigatório a escrita cursiva para essa faixa etária.

Nas aulas práticas do 2º ano, período vespertino na escola Zona 7 Maringá Paraná, as crianças já tinham noções do método fonovisuoarticulatório, já tinham a ideia de alfabetização pois conseguiam fazer relações de cada letra iniciais a algum nome em específico e também já conseguiam escrever nomes sozinhas mesmo com uma pouca de dificuldade. Ao auxiliar a professora com as atividades percebi que sabiam quais eram as letras, mas não recordava como era escrita então às vezes eu os ajudava a lembrar de algum animal ou então objeto para facilitar. E assim deixando bem nítida que o método das boquinhas tem grandes relevâncias com a visão de cada criança. De acordo com Zaballa (1998, p. 90) “[...] ensinar envolve

estabelecer uma série de relações que devem conduzir à elaboração, por parte do aprendiz, de representações pessoais sobre o conteúdo objeto de aprendizagem. ” Isto está relacionado a vivência do aluno que fará relações e assim significando o aprendido. Com os conceitos acompanhados em sala durante as aulas, realmente o que é mais presente em lembranças que eles conseguem reproduzir depois é o que eles vivem em prática. Com o processo fonovisuoarticulatório eles podem colocar as mãos nos lábios, sentiram vibrações que é feita de cada som.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a disciplina apresentada durante o primeiro semestre de 2018, terceiro período do curso de pedagogia, de Linguagem oral e escrita com a professora Joseane Dorneles, onde tivemos embasamento para a compreensão do processo fonovisuoarticulatório, entre outros conteúdos. Constatamos que esse método é de grande eficácia muito mais do que o anterior conhecido como bê-a -bâ o qual trabalha através das sílabas. No método escolhido, o cognitivo do aluno é desenvolvido além de apenas escrever ou ler algo, ele realmente entenda aquilo que lhe é proposto e se comunicar melhor, pois como se sabe a linguagem é o meio de comunicação essencial para qualquer pessoa. Souza (2005) conclui e concorda com Hulme, et al., (2002) “que a consciência fonêmica é o melhor preditor para a aquisição da leitura e escrita, devendo, durante a alfabetização, ser treinada, uma vez que não surge espontaneamente nas crianças. ”

Observamos através da prática que as crianças aprendem o método com bastante eficácia e assim reproduzindo rapidamente pois eles podem utilizar espelhos para verem o articulema, identificado se a pronúncia está correta. Mas cabe ao educador desenvolver as capacidades do aluno para que o mesmo possa ter uma aprendizagem contínua pois a crianças elas reagem ao estímulo assim dando um embasamento sobre alfabetização.

FONTES BIBLIOGRÁFICAS.

BARBOSA , Juvêncio José. Alfabetização e Leitura. Cortez, São Paulo: 2,ed.1994.

BARTUNEK, J. M. & SEO, M. Qualitative research can add new meanings to quantitative research. Journal of Organizational Behavior, v. 23, n.2, , mar., 2002

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bu: Pensamento e Ação no Magistério. 1. Ed. São Paulo: Scipione, 1998.

DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas:** métodos e técnicas.São

Paulo: Prentice Hall, 2004.

HYMANN, Hebert. **Planejamento e análise da pesquisa:** princípios, casos e processos. Rio de Janeiro: Lidador, 1967.

Hulme M, Jenkins G J, Lu X, Turnpenny J R, Mitchell T D, Jones R G, Lowe J, Murphy J M, Hassell D, Boorman P, McDonald R and Hill S; Climate change scenarios for the UK: the UKCIP02 scientific report Tyndall Centre UEA, Norwich, UK 2002.

JARDINI, R. S. R. Método das Boquinhas: alfabetização e reabilitação dos distúrbios da leitura e escrita. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

JARDINI, Renata Savastano Ribeiro. Alfabetização e Reabilitação pelo Método das Boquinhas: fundamentação teórica: livro 1. Bauru, SP: R. Jardini, 2010.

PEREZ, Clotilde; BAIRON, Sérgio. Comunicação & Marketing. São Paulo: Futura, 2002.

SOUZA, A. de M. e. A relevância dos indicadores educacionais para a educação básica: informações e decisões. In: SOUZA, Alberto de Mello e. (Org.). Dimensões da avaliação educacional. Petrópolis: Vozes, 2005. p. 90-109.

VAL, Maria G. C. O que é ser alfabetizado e letrado? In: Carvalho, Maria A. F. & Mendonça, Rosa H. (org.). Práticas de leitura e escrita. Brasília: Ministério da Educação, 2006. p. 13-17.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998.
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-56872006000100009